



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma reflexão a luz de uma escola no município de Campo
Bom.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CARMEN REGINA SANCHEZ DUTRA

**SAPIRANGA, RS.
2015**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma reflexão a luz de uma escola no município de Campo
Bom.**

Carmen Regina Sanchez Dutra

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Teixeira de Mello

Sapiranga, RS.

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma reflexão a luz de uma escola no município de Campo
Bom.**

elaborada por
Carmen Regina Sanchez Dutra

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Débora Teixeira de Mello (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof^a Dr^a Liliane Prestes (IFRS)

Prof^a Ms^a Natália Miranda (SMED/SM)

Sapiranga, 28 de Novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Deus* por me amparar nas horas em que sinto fraquejar diante das minhas dificuldades.

Aos professores do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria/RS pelo apoio, incentivo e compreensão frente as minhas dúvidas.

A meus familiares, em especial ao meu filho Arthur Sanchez Dutra pelos momentos em que foi preciso afastar-me de seu convívio para cumprir com as tarefas do curso e durante os momentos em que me dediquei a escrita desta monografia, ao meu esposo Leonardo Santos Dutra pela força e incentivo para que eu não desistisse na metade do caminho.

A Professora orientadora pela atenção disponibilizada e às Professoras por aceitarem o convite de participar da banca examinadora deste trabalho monográfico.

A gestora, a supervisora e as professoras da escola EMEI que se disponibilizaram a participar das entrevistas que propiciaram as análises e discussões acerca da problemática de pesquisa.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-graduação em Educação
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma reflexão a luz de uma escola no município de Campo Bom.

AUTORA: Carmen Regina Sanchez Dutra
ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Débora Teixeira de Mello

Sapiranga, 28 de novembro de 2015.

RESUMO

Esta pesquisa surgiu de uma reflexão sobre a importância da formação continuada e a prática pedagógica dos professores de Educação Infantil, pois a pesquisadora faz parte como profissional docente em uma escola municipal de Educação Infantil e por diversas vezes discutiu com colegas sobre questões e momentos de formação continuada ouvindo e debatendo sobre o tema. Ao ter a oportunidade de realizar um estudo para conclusão do curso de Especialização em Gestão Escolar optou em aprofundar o assunto frente à importância da Formação Continuada na prática pedagógica na Educação Infantil, tendo como perspectiva a rede Municipal de Educação do Município de Campo Bom no Rio Grande do Sul. Voltar-se para esse tema fez-se necessário no sentido de conhecer de que forma é oportunizada aos docentes de Educação Infantil, a formação continuada e, se os mesmos fazem uso ou não do aprendizado em suas práticas pedagógicas no dia a dia da sala de aula, proporcionando uma aprendizagem de qualidade na Educação Infantil. Sendo que para tanto fora traçado como objetivo geral: Refletir sobre a Formação Continuada e sua contribuição nas práticas dos professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Bom - RS. A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo de cunho qualitativa, onde se utilizou o questionário como instrumento para coleta de dados, a observação, a análise dos projetos de formação continuada e a entrevista semiestruturada com perguntas abertas direcionadas ao diretor, coordenador e professores que trabalham na escola fonte desta pesquisa, partindo da revisão bibliográfica utilizando-se de autores que tratam do assunto e assim buscou-se evidenciar de que forma a rede municipal viabiliza a participação dos professores na formação continuada.

Palavras-chave: Formação Continuada - Educação Infantil – Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Graduate Program in Education
Specialisation Lato Sensu in Education Management
Universidade Federal de Santa Maria

**THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION AND PRACTICE TEACHING
IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: a light reflection of a school in the city of
Campo Bom.**

AUTHOR: Carmen Regina Sanchez Dutra
GUIDANCE: Prof. Débora Teixeira de Mello

Sapiranga, November 28, 2015.

This research arose from a reflection on the importance of continuing education and pedagogical practice of early childhood education teachers because the researcher is part as professional teaching in a public school for Kindergarten and repeatedly commented to colleagues about issues and training times continued listening and debating on the topic. To have the opportunity to conduct a study to completion of the course of specialization in School Management chose to delve into the subject opposite the importance of Continuing Education and the pedagogical practice in Early Childhood Education Network Municipal Education in Rural Municipality of Good in Rio Grande do Sul. Back to this issue it was necessary in order to know how and in what way is nurtured by teachers of early childhood education, continuing education and, if they make use or not of learning in their teaching practices daily life of the classroom, providing a quality learning in kindergarten. For which it was drawn as a general objective: To reflect on the Continuing Education and its contribution to the Early Childhood Education Teachers practices of the Municipal Network Course Teaching Good - RS. The methodology used was a qualitative nature of field research, where we used the questionnaire as a tool for data collection, observation, analysis of continuing education projects and semi-structured interviews with open questions directed to the manager, supervisor and teachers working in schools source of this research, based on the literature review using the authors dealing with the matter and so we tried to show how teachers put into practice the theories dealing with Continuing Education and how the municipal system enables the participation of teachers in continuing education.

Keywords: Continuing Education - Children education - Pedagogical Practices

LISTA DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEB - Conselho Educação Básica

CONAE - Conferência Nacional De Educação

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

DCNEIs - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

FUNDEF- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento Ensino Fundamental e da Valorização do
Magistério

PNE - Plano Nacional de Educação

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS PROFESSORES.....	42
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS GESTORES	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	12
REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 História da Educação Infantil no Brasil	12
1.2 A Formação do Professor de Educação Infantil	17
1.3 Formação Continuada	18
1.3.1 Formação continuada do professor de Educação Infantil.....	20
CAPITULO II	23
2 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	23
2.1 Conceito de Pesquisa	23
2.2 Aspectos Metodológicos	23
2.3 Caracterização do Campo de Pesquisa	25
2.3.1 Caracterização da escola	25
2.4 Instrumento de Coleta De Dados	27
2.4.1 Categorias para análise dos dados	27
CAPITULO III	29
3 ANALISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE – A	42
APÊNDICE – B	44

INTRODUÇÃO

Como a Formação Continuada é vivenciada nas Escolas de Educação Infantil no Município de Campo Bom?

A presente monografia encontra-se fundamentada em um estudo de caso tendo como princípio investigatório refletir sobre a visão que os professores da Educação Infantil, do município de Campo Bom - RS apresentam sobre a formação continuada em relação as suas práticas pedagógicas do dia a dia na escola.

Para a efetivação desta monografia, adotou-se o estudo de caso escolhendo como fonte de pesquisa uma (1) escola de Educação Infantil, (EMEI) da Rede Municipal de Educação de Campo Bom, tendo como participantes 08 (oito) professoras, 01 (uma) coordenadora pedagógica, e 01 (uma) diretora, totalizando 10 (dez) participantes de 37 do universo de profissionais da instituição pesquisada.

No alcance do objetivo geral: Refletir sobre a Formação Continuada e sua contribuição nas práticas dos professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Bom – RS foram traçados os objetivos específicos a fim de facilitar a busca por respostas que permitissem a compreensão do tema, sendo eles: Caracterizar os aspectos referentes a formação continuada dos professores de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Campo Bom; Identificar de que forma os diretores da Rede Municipal de Ensino proporcionam formação continuada para os professores. Este estudo encontra fundamentação teórica nos estudiosos e pesquisadores que tratam do assunto, entre eles: Kramer (2006), Oliveira (2010/2011), Minayo (1999), Brasil (2002), Gil (2007), Libâneo (2001), Castro (1998), Ludke e André (1986), Triviño (1987), Carvalho (1991), Novoa (2002), Candau (1977), Vieira (2010), Barbosa (2011), Ximenes; Grinkrau, (2014), Scheibe (2010).

A formação continuada ainda é um tema que merece uma atenção diferenciada, pois conscientizar os professores de que a formação é possível e necessária para a elaboração do conhecimento. No entanto, é preciso desfazer essa falsa ideia entre alguns educadores, de que uma vez após licenciado não necessita participar de cursos e de aprender novas estratégias de aprendizagem.

Para uma melhor compreensão desta pesquisa a mesma encontra-se estruturada em capítulos sendo que no capítulo I aborda o marco referencial, a revisão bibliográfica dos temas abordados, o capítulo II apresenta-se uma breve fundamentação sobre a pesquisa, enfatizando

os aspectos metodológicos, a caracterização do campo de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados que permitiram a estruturação da pesquisa. O capítulo III é destinado a análise e interpretação dos resultados apontados nos instrumentos de pesquisa no caso os questionários que foram aplicados aos pesquisados e, para concluir apresenta-se as considerações finais onde se evidencia uma reflexão sobre o entendimento dos professores e a importância do tema formação continuada na educação infantil frente ao desempenho dos profissionais de educação sendo eles gestores, supervisores ou professores de sala de aula e aos que possam interessar-se pelo assunto contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação infantil.

CAPITULO I

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 História da Educação Infantil no Brasil

Ao pesquisar sobre a Educação Infantil, percebe-se que é um tema ainda recente no Brasil. Só de algumas décadas para os dias de hoje é que a criança com menos de sete anos passou a ter atendimento em creches e pré-escolas, fato este decorrente das mudanças ocorridas na estrutura familiar em que a mulher passou a fazer parte do mercado de trabalho e em decorrência desse fato as crianças precisaram de uma atenção maior.

Quando se estuda a história da Educação Infantil no Brasil, constata-se que até a metade do século XIX não havia preocupação com o atendimento a crianças de 0 a 6 anos em instituições, o que se verifica pela estrutura familiar onde a mãe era encarregada da educação dos filhos e por se caracterizar a família patriarcal o pai era responsável pelo sustento da família e a mãe não trabalhava fora, dedicando-se exclusivamente aos cuidados dos filhos. Foi só no final do século que o modelo de educação infantil começou a fazer parte das discussões sobre educação no Brasil voltando-se então para as concepções da Europa e, assim foram criadas as primeiras instituições que se preocuparam com o atendimento das crianças, principalmente as mais pobres. Sendo que o atendimento as crianças ricas surgiram com os jardins de infância. (OLIVEIRA, 2007, s/p).

Ainda Oliveira (2007), diz que com a chegada das indústrias houve uma mudança na estrutura familiar e as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho, o que exigiu uma maior preocupação com o atendimento das crianças, o que no primeiro momento ficavam sob os cuidados das chamadas pajens, ou seja, as mulheres que não trabalhavam fora atendiam às crianças uma das outras. Foi através dos movimentos sindicais que se organizaram nas fábricas que se conseguiu o direito das crianças serem atendidas em creches.

Foi a partir da promulgação da Constituição Brasileira de 1988 que a criança passou a ter proteção integral, conforme o art 227, onde diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Desta forma, através da Constituição Federal de 1988, a criança passou a ser vista como indivíduo, o que até então não era considerada na forma da lei, assegurada absoluta prioridade de direito, determinando à “família, à sociedade e ao Estado o dever legal e cocorrente de assegurá-los”. (BRASIL, 1988). Com isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente veio para regulamentar e buscar a efetivação da norma constitucional.

Com a Constituição Federal de 1988, que deu à criança a conquista de direito, o Brasil passou a discutir uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a qual foi promulgada em dezembro de 1996, a LDBEN, nº 9394/96. Nesta nova lei, a Educação Infantil foi reconhecida pela primeira vez como a primeira etapa da educação básica,

Segundo a LDB nos seus artigos 29,30 e 31 dispõe que:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré - escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Encontra-se na LDB (Lei 9394/96) as denominações de cada instituição: “a instituição que atende crianças de 0 a 3 anos, denominada de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré- escola” (BRASIL, 1996).

A inserção da Educação Infantil na Educação Básica é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, conforme o Art. 22 da Lei 9394/96: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” (BRASIL, 1996)

Em 1998 foram traçados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI/1998). Este documento tem por objetivo instrumentalizar os professores na prática educativa em creches e pré-escolas. Encontram-se no RCNEI vários conceitos: “conceito de criança, de cuidar e de educar, de interação social, perfil do profissional, os conteúdos e objetivos estabelecidos para a educação infantil” (BRASIL, 1998).

A Lei no 11.274, de fevereiro de 2006 trouxe uma reestruturação nas modalidades de ensino e, o Ensino Fundamental passa a ser de nove anos de duração, e as crianças de seis

anos de idade deverão ser aceitas na matrícula obrigatória do 1º ano do Ensino Fundamental e não na pré-escola como era antes desta lei.

Quanto à responsabilidade da oferta de Educação Infantil, fica a cargo dos municípios, contando com a contrapartida das esferas federal e estadual.

Com a Constituição Federal de 1988, e a criação da LDBEN nº 9394/96, o MEC elabora um Plano Nacional para a Educação: O PNE que recebeu o nº 10.172/2001, que vigorou por dez anos de 2001/2010 e firmava compromissos de diretrizes, metas e estratégias com a educação brasileira, tendo com primeira meta:

Ampliar a oferta da educação infantil de forma a atender, em cinco anos, a 30% da população de até 3 anos de idade e 60% da população de 4 a 6 anos (ou 4 e 5 anos) e, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 e 5 anos (BRASIL, 2001, p.42).

A Emenda Constitucional 59, de 11 de novembro de 2009, alterou o Art. 214 da Constituição Federal, no que se refere às diretrizes e metas da educação e o mesmo passou a ter a seguinte redação:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a (...) (BRASIL, 2009).

No entanto sabe-se que o PNE 2001-2010 teve muitas implicações que apontaram para o não cumprimento das metas estabelecidas, conforme Barbosa (2011):

O PNE para o decênio 2001-2010 teve a interposição de uma série de vetos, que limitaram os recursos financeiros, restringindo a ação do plano a uma ampla carta de intenções. Em 2007, o governo Lula lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), um plano de governo cujas metas se assemelharam às proposições do PNE, o que favoreceu a transformação deste em “letra morta” (BARBOSA, 2015, p.507).

A autora Vieira (2010), faz uma análise a respeito do PNE 2001-2010 frente às discussões da CONAE – A Conferência Nacional de Educação [...] foi um espaço democrático aberto pelo Poder Público para que todos pudessem participar do desenvolvimento da Educação Nacional” (Portal, MEC 2013).

Segundo a autora, a análise das metas pela CONAE deve levar em consideração que:

A educação infantil está na pauta das políticas federais de desenvolvimento, e de educação, em particular, podendo ser isso um aspecto promissor para que se alcance a implementação de políticas que reconheçam a necessidade de amenizar desigualdades sociais diversas. (VIEIRA,2010, p.811)

Vieira (2010), em seu artigo “A Educação Infantil e o Plano Nacional de Educação: As Propostas da CONAE 2010” enfatiza que no PNE (2001), “a Educação Infantil foi contemplada em 25 metas específicas”. Entre essas metas,

A implantação de um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil, com a colaboração da União, estados e municípios, das universidades, institutos superiores de educação e organizações não governamentais, também foi estabelecida, com as seguintes metas para formação de professores: que todos os professores, em cinco anos, tivessem habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tivessem formação específica de nível superior (CONAE, 2010).

Ainda citando Vieira (2010), com o PNE:

[...] buscou-se assegurar, igualmente, a destinação de recursos financeiros para a oferta pública de educação infantil, quando estabelecia que, em todos os municípios, além de outros recursos municipais, os 10% dos recursos de manutenção e desenvolvimento do ensino não vinculados ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) fossem aplicados, prioritariamente, na educação infantil (VIEIRA, 2010, p.816)

Analisando o PNE 2001-2010 à luz do CONAE, constatou as seguintes situações problemas:

Pouca utilização do Plano no primeiro triênio após sua aprovação; pouca consideração dada ao Plano quando do estabelecimento das políticas de governo, gerando algumas concepções, ações, programas e políticas diferentes das estabelecidas no PNE; desarticulação entre o PNE e os planos setoriais de governo; dissociação entre o PNE e os planos estaduais e municipais de Educação; articulação tardia do PDE e do PAR (PORTAL/MEC 2005).

Cabe aqui conceituar PDE, segundo o Portal MEC, o Plano de Desenvolvimento da Educação, foi aprovado em 24 de abril de 2007, com o objetivo de melhorar a Educação no País, em todas as suas etapas, em um prazo de quinze anos. A prioridade é a Educação Básica, que vai do Ensino Infantil ao Médio. A partir da adesão ao Plano de Metas, os estados, os municípios e o Distrito Federal passaram à elaboração de seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR).

O PNE de 2001 a 2010, conforme seu documento tinha como objetivos:

A elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2001).

A lei 13.005 de 25/06/2014 representa um desafio para a educação do País, pois trata do Plano Nacional de Educação para os próximos 10 anos e prevê entre as diretrizes:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, Lei nº 13.005 /2014).

Dentre o cumprimento da Lei nº13.005/2014 encontram-se elencadas as Vinte metas traçadas no Plano Nacional de Educação e traz um conjunto de desafios para as políticas públicas quanto à efetivação dos direitos à educação Infantil.

Valer ressaltar aqui a primeira meta deste plano no que tange à Educação Infantil:

I – Universalizar em 80%, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

O que se pode perceber é que essa meta não foge ao que fora traçada como meta para a Educação Infantil no PNE 2001-2010, apenas o que se vê é a ampliação da faixa etária que deve ser contemplada, antes a meta traçada fazia referência à população de 4 a 5 anos, o novo plano faz menção à universalização no atendimento.

Até 2005 a Educação Infantil a população anos atendia crianças de 0 a 6 anos de idade. Em 2005, a Lei 11.114/2005 alterou a LDB e tornou obrigatória a matrícula das crianças de 6 anos no ensino fundamental. A educação infantil passou a atender a partir de então crianças entre 0 e 5 anos (BRASIL, 2005).

Segundo Ximenes e Grinkraut (2014),

O novo PNE não é uma ilha no universo normativo. Há todo um arcabouço constitucional, legal e jurisprudencial que o antecede e coloca-se hierarquicamente acima de seu conteúdo. Ou seja, todas as disposições do PNE, principalmente suas metas e estratégias, precisam ser interpretadas conforme a Constituição (XIMENES; GRINKRAUT, 2010 P.81).

1.2 A formação do professor de Educação Infantil

Quando a questão é a formação dos profissionais da Educação Infantil, é preciso levar em conta que esta formação deve ir além dos conhecimentos teóricos que envolvem os conteúdos voltados para o desenvolvimento da criança e suas especificidades, mas também, proporcionar conhecimentos voltados à questão prática, desenvolvendo assim a teoria aliados à prática do dia a dia na sala de aula.

A formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo a que os adultos concebiam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância, sua capacidade de criação e imaginação, requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas (KRAMER, 2002, p. 129)

Oliveira (2003) faz referência a uma questão importante que é a formação do professor da educação infantil, por ser este um profissional que trabalha diretamente com as crianças no período em que elas ficam na creche ou na pré-escola. Diz ainda Oliveira (2003), que o professor da Educação Infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as várias formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana.

A carreira dos professores de Educação Infantil encontrava-se amparada na LDB, Lei nº 9.394/96, que até então não exigia formação específica para a atuação de Professores de Educação Infantil, o que permitia, que leigos atuassem e, com isso muitos não tinham se quer a escolaridade fundamental completa.

Segundo Santos e Leite (2010),

A formação dos profissionais da educação infantil deve proporcionar, além dos conhecimentos teóricos voltados para o desenvolvimento da criança e suas especificidades, também conhecimentos voltados à questão prática, abrangendo estágios na Educação Infantil, bem como nos diversos segmentos da Pedagogia, pois a prática pedagógica tem o objetivo de fornecer aos futuros profissionais a bagagem para uma prática de qualidade (SANTOS; LEITE, 2010, p.673).

Conforme as metas do PNE (2001-2010) sobre formação de professores para a educação infantil tinham como referência a LDBEN, que estabelecia a formação para a educação infantil “admitindo”, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a formação em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, 2001).

Ressalta Vieira (2010), conforme os dados de informações divulgadas pelo Censo Escolar de 2007 (MEC/INEP, 2007), é possível constatar que:

A predominância de professoras (97% são mulheres) formadas em nível de ensino médio na modalidade Normal, atuando na educação infantil, e a existência de diferenças em relação às creches e pré-escolas, e às regiões do país. Mais professoras com a formação de nível superior no Sudeste e na pré-escola (59,3%), prevalecendo as que possuem a formação de nível médio no Nordeste e na creche (57,3%) (PORTAL MEC/INEP, 2007).

No entanto, conforme estudos através dos índices estatísticos divulgados pelo MEC/INEP /2007 é possível perceber que o quadro de formação docente dos professores que atuam na Educação Infantil tem sofrido modificações com crescimento do número de docentes com licenciaturas de nível superior e assim ocorrendo a diminuição dos que possuem apenas o ensino fundamental completo ou incompleto.

Como se pode constatar nos dados apresentados MEC/INEP (2007):

Nas creches, 14,4% das funções docentes tinham formação superior completa, de acordo com o Censo do Professor de 2003 (INEP, 2003). Este estudo mostrava que, no mesmo ano, 22,5% das funções docentes atuando na pré-escola apresentavam formação superior com licenciatura. Estudo inédito do mesmo Instituto, informando pela primeira vez o número de professores na educação básica, no lugar de quantidade de funções docentes, mostrou que a proporção de docentes com formação em nível superior com licenciatura cresceu na média nacional, sendo 37,2% nas creches e 45,5% nas pré-escolas, de um total de 95.643 e 240.543 docentes, respectivamente. (BRASIL, 2007).

1.3 Formação Continuada

A ideia ou expressão de Formação Continuada foi um termo que insurgiu no Brasil a partir dos anos 90 e, propagou-se como modalidade de aperfeiçoamento profissional substituindo então os termos reciclagem, treinamento, capacitação, aperfeiçoamento, educação permanente. Independente desta nova nomenclatura, o que se espera é que os professores e gestores educacionais atentem para a necessidade de uma constante formação tendo em vista que as mudanças na sociedade se fazem de minuto a minuto e a escola como fonte de formação e informação precisa acompanhar essas mudanças, o que exige dos seus gestores atualização permanente.

A Formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promova a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p.27)

Segundo Candau (1977), a formação continuada não pode ser concebida como acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc), mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento.

Inúmeras são as mudanças pelo qual o mundo vem passando, mudanças essas que atingem todas as esferas, inclusive a esfera educacional, trazendo novas atribuições e logo, um novo perfil de gestor escolar. Tais atribuições, segundo Libâneo (2001), exigem do diretor escolar, dentre outras características a habilidade de convivência coletiva; capacidade de abstração, manejo de tecnologias emergentes, visão de longo prazo, disposição para assumir responsabilidade pelos resultados, capacidade de comunicação (saber expressar-se e saber escutar), improvisação (criatividade), disposição para fundamentar teoricamente suas decisões, comprometimento com a emancipação e autonomia intelectual dos funcionários, atuação em função de objetivos, visão pluralista das situações, disposição para cristalizar suas intenções (honestidade e credibilidade) e conscientização das oportunidades e limitações.

Nessa perspectiva, um dos maiores desafios a ser empreendido em relação à gestão, diz respeito à qualificação do gestor para atender às novas demandas que vêm sendo esboçadas pela sociedade e que exigem uma profunda revisão dos processos de formação, nos quais a gestão centrada na coordenação, na liderança, na conjugação de esforços e no desenvolvimento do projeto institucional constituem fatores determinantes da melhoria da qualidade do ensino (CASTRO, 1998, p. 46).

A formação continuada, como processo de aprendizagem é um longo caminho a ser percorrido por profissionais que necessitam de atualização e desenvolvimento em suas funções, sejam elas burocráticas ou não. Assim como para os professores, a formação continuada também exige tempo e uma série de dificuldades para os diretores educacionais o que na maioria das vezes o deixam em situações conflituosas, visto que ele precisa manter um diálogo aberto tanto com professores, e com a comunidade em geral.

Segundo Santos e Leite (2010, p. 668) “Se faz indispensável uma política que possa abranger todos os aspectos necessários para uma formação inicial de qualidade, e que

proporcione um acompanhamento contínuo no que se refere à formação continuada dos profissionais da Educação”.

Desta forma se faz necessário abordar a formação continuada do professor de Educação Infantil no que tange a legislação e as teorias dos autores que tratam do tema.

1.3.1 Formação continuada do professor de Educação Infantil

Quando se trata de formação de professores é necessário saber quem é esse profissional, já que ele é alguém que traz consigo uma história, cultura, crenças e valores.

Oliveira (2010, p.15) enfatiza que a expectativa de mudanças na educação ocorre “pelo grande e estimulante envolvimento dos educadores que atuam na área na reflexão sobre as práticas cotidianas vividas pelas crianças nas instituições de Educação infantil e pela busca de formas de trabalho pedagógico que possam caminhar na direção pretendida”.

Não há dúvidas de que uma educação infantil de qualidade para as crianças de zero a cinco anos, acontecerá efetivamente quando houver uma formação de qualidade, quando o profissional da educação infantil refletir sobre sua prática pedagógica, com as condições necessárias para investir na sua formação cultural, dando o melhor de si para as crianças e melhorando a qualidade de seu trabalho nas instituições onde atua.

Comenta ainda Scheibe (2010, p. 987) que:

[...]é na formação docente que encontramos hoje o foco central das políticas nacionais ocorridas no cenário da educação brasileira desde a década de 1990. O professor, tido como agente de mudança, emerge, pois, cada vez mais, como *o responsável* pela realização do ideário do século XXI. [...]

No entanto, à medida que se investe em formação do professor, se faz necessário que estas formações venham acompanhadas de um processo de avaliação, tanto no que diz respeito aos conteúdos e formações tanto quanto à qualidade do curso ofertado. Como sugere Scheibe (2010):

É relevante, portanto, a implantação de um sistema de avaliação institucional que tenha como perspectiva também subsidiar as ações de formação continuada, com vistas à melhoria do desempenho funcional e à progressão na carreira e que não se constitua, particularmente, em instrumento de punição dos profissionais da educação. Nesse sentido, cabe incentivar processos avaliativos na linha de uma avaliação processual e diagnóstica, utilizada como instrumento para identificação das necessidades do sistema educacional, superando desigualdades nas condições de trabalho e aprendizagem (SCHEIBE 2010, p.995)

Ainda enfatiza (SCHEIBE, 2010, p.995), “é desejável a constituição de uma comissão nacional de formação dos profissionais da educação para acompanhar os processos de criação, credenciamento e autorização de cursos, além de sua avaliação permanente”.

Para tanto, se faz necessário o comprometimento e uma ação conjunta das diversas instâncias responsáveis pela qualidade da formação profissional, tendo como objetivo o atendimento das necessidades e possibilidades na formação desses profissionais, sendo através da formação inicial ou da formação continuada.

Quando se fala em Formação do profissional de Educação Infantil é importante que se pense num conjunto de ações e estratégias que levem ao conhecimento técnico, e habilidades capazes de permitir que o mesmo possa desenvolver uma educação de qualidade, respeitando as características de sua turma e as necessidades de cada aluno, compreendendo que este é um ser único.

Para tanto,

A formação dos profissionais de Educação Infantil deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento por eles de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente as expressivas, e para interagir com crianças pequenas. Ademais, tal formação deve trabalhar concepções dos educadores sobre as capacidades da criança e a maneira em que estas são construídas, sobre as aquisições que eles esperam que elas façam, e que vão influir na maneira pela qual eles organizam o ambiente em que ela se encontra, programando lhes atividades que julgam interessantes e/ou necessárias, e nas formas de interação que estabelece com elas. O exame de tais concepções deve ocorrer em reuniões de supervisão, onde tarefas de estágio e as representações sociais dos estagiários devem ser discutidas, trabalhando de forma integrada e crítica, tanto a percepção do papel de educador quanto o desempenho do mesmo, cuidando ainda para que as dimensões éticas da atuação docente sejam trabalhadas e garantidas (OLIVEIRA, 1994, p.65).

Portanto, é preciso que o professor faça uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, e assim, adequando-a conforme o contexto onde está inserido e buscando inovar as metodologias utilizadas em sua prática pedagógica.

De acordo com Kramer (2002, s/p), a formação de profissionais da educação infantil “é um desafio que exige uma ação conjunta entre as instâncias municipais, estaduais e federais”.

Cabe ao novo PNE, estabelecer prioridades para dar continuidade às ações que superem a defasagem existente, corrigindo, para isso, determinados percursos e introduzindo novas iniciativas com base nas formulações já destacadas pelos coletivos de educadores. (SCHEIBE, 2010, p. 996).

Desta forma se fazem necessárias essas reflexões a respeito da formação do professor e a importância da formação continuada, visando oferecer subsídios para a melhoria na

qualidade da Educação Infantil, sendo esta a primeira etapa da Educação básica e, os educadores reconhecidos como agentes de transformação social contribuindo para a formação humana.

CAPITULO II

2 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

2.1 Conceito de Pesquisa

Antes de definir a metodologia é importante conceituar pesquisa o que para Gil (2002) é:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL,2002, p.17).

Portanto, a pesquisa requer uma dúvida, um motivo ou mesmo um problema a ser resolvido e, é importante que se tenha algum conhecimento do assunto a ser pesquisado.

2.2 Aspectos Metodológicos

A pesquisa proposta como base para a realização desta monografia parte de uma abordagem qualitativa, de modo que se compreende como necessário buscar dados no sentido de refletir sobre a importância da formação continuada para a efetivação prática no cotidiano escolar do professor de educação infantil. Assim, entende-se segundo Minayo (1999) que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1993, p.21).

Desse modo, a partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa em educação, procura-se salientar os aspectos relevantes em relação às concepções das professoras que atuam no exercício da docência em sala de aula e na gestão da escola.

Enfatizando-se, a respeito da pesquisa com abordagem qualitativa Triviños (1987) salienta que:

[...] uma vez mais, que o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um

trabalho científico. Este, repetimos, deve ter uma estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação (TRIVIÑOS, 2009, p.133).

Nesse sentido, para delinear a estrutura do trabalho monográfico, procurou-se embasamento teórico a respeito dos temas que nortearam a pesquisa, com ênfase na formação continuada e a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, entre outros, relacionados à gestão educacional. A pesquisa bibliográfica segundo Carvalho (1991, p.110) “é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um determinado tema”.

Para o alcance do objetivo fora realizada uma pesquisa de campo, que conforme (TRIVIÑOS 1987, p. 110) “busca avaliar com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, buscando evidenciar como os professores colocavam em prática as teorias que tratam da Formação Continuada e como a rede municipal de educação de Campo Bom- RS viabilizava a participação na formação continuada, utilizando como instrumentos: análise documental e entrevista semiestruturada, envolvendo professores em atuação na docência e na gestão em Educação Infantil, o que permitiu realizar reflexões a respeito da importância da formação continuada sob a visão dos professores e gestores.

A escolha da entrevista como instrumento de pesquisa deve - se ao fato de que:

[...]. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pouca instrução formal [...] (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.34).

A entrevista semiestruturada foi realizada com oito professoras que atuam no exercício da docência em sala de aula e duas professoras que atuam na função diretiva, sendo uma coordenadora e a outra a diretora de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Campo Bom/RS.

É importante frisar que a pesquisa teve uma abordagem de cunho qualitativo. Utilizando-se de entrevista semiestruturada a qual, conforme, Triviños (1987, p.145) “[...] para alguns tipos de pesquisa qualitativa, a entrevista semiestruturada é um, dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados”. Afirma ele que:

Podemos entender por *entrevista semiestruturada*, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta

maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Assim, partindo da aplicação da entrevista semiestruturada e baseada pesquisas com abordagem qualitativa, Triviños (1987) refere-se que:

Podemos dizer também de forma geral, que recomendamos o emprego deste método porque, como diz Bardin, ele se presta para o estudo "das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências" e, acrescentamos nós, para desvendá-lo das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes etc., que, à simples vista não se apresentam com a devida clareza (TRIVIÑOS, 1987, p.159).

Diante deste contexto e para uma melhor aproximação do tema da pesquisa, adotou-se a pesquisa de cunho qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados, além do referencial teórico, a entrevista semiestruturada com o objetivo de coletar informações a respeito dos profissionais que atuam na Educação infantil e assim, traçar seu perfil e conhecer a visão que estes têm da formação continuada e a sua importância frente à prática pedagógica.

2.3 Caracterização do campo de pesquisa

2.3.1 Caracterização da escola

A Escola de Educação Infantil denominada aqui como Escola EMEI foi inaugurada em 21 de abril de 2007. O prédio no qual a escola situa-se hoje foi reformado pela Administração Municipal na época, para atender à Educação Infantil, uma vez que nesse local funcionava por alguns anos o CAICA'S (Centro de Atendimento Integrado a Crianças e Adolescentes). Devido à necessidade e a pedido da comunidade, fundou-se a Escola Infantil no bairro, num projeto diferenciado, surgindo assim a Escola Comunitária de Educação.

O projeto criado pela prefeitura, como algo inovador, surgiu para contemplar mais vagas na educação infantil e também para atender à comunidade local. Neste sistema comunitário, a escola prestou serviços de 21/04/2007 até 20/12/2011, atendendo em média 150 crianças de 4 (quatro) meses até 6(seis) anos.

No ano de 2012, a escola foi municipalizada, passando a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil, conforme Lei Municipal de Criação 3.799/2011, datada em 13/12/2011 a Escola passou a fazer parte da rede municipal de ensino de Campo Bom. No início de 2012 assumiu um novo corpo docente, além, de uma nova equipe de apoio na limpeza e cozinha,

permanecendo a diretora e coordenadora que já eram efetivas do quadro dos servidores municipais.

A Escola EMEI possui a Educação Infantil completa, atendendo turmas de Berçário 1 (4 meses) até Jardim A (5 anos), totalizando a capacidade de 160 crianças em turno integral. Com esta mudança a escola passou a contar com o quadro de professores concursados do município, bem como funcionários contratados pelo mesmo, sendo inserida no quadro de unidades escolares municipais, recebendo todos os benefícios a estas concedidos, totalizando cerca de 37 funcionários, assim distribuídos e suas respectivas titulações.

- 13 Professores Nomeados com formação acadêmica em pedagogia, letras e história;
- 01 Diretora com formação em pedagogia e pós em psicopedagogia;
- 01 Coordenadora pedagógica com formação em pedagogia;
- 01 Secretária com ensino médio completo;
- 04 Auxiliares de ensino com magistério;
- 05 Professores contratados com formação em pedagogia e educação física;
- 06 Estagiários do magistério;
- 06 Auxiliares de serviços gerais (3 cozinheiras e 3 de limpeza com ensino fundamental completo e incompleto).

Desta forma a escola encontra-se com um total de 37 profissionais que atendem à escola em suas respectivas funções.

Quanto ao atendimento educacional a escola encontra-se assim distribuída:

Berçário 1: formado por 17 com idades entre 4 meses e 1 ano e meio;

Berçário 2(x): formado por 17 com idades entre 1 ano e meio a 2 anos;

Berçário 2(y): formado por 16 com idades entre 1 ano e meio a 2 anos;

Maternal 1: formado por 31 alunos com idades entre 2 e 3 anos;

Maternal 2: formado por 29 alunos entre 3 e 4 anos;

Maternal 3: formado por 32 alunos entre 4 e 5 anos;

Jardim A: formado por 24 alunos entre 5 e 6 anos.

A comunidade escolar é formada na grande maioria, por trabalhadores da indústria calçadista, comerciantes e funcionários públicos. A maioria dos alunos reside em casa própria e em bairros próximos da escola.

Quanto à diretora da escola, este cargo é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, a qual designa um professor para o cargo de diretor para assumir as escolas, o mesmo acontece com a coordenação pedagógica, portanto não tem uma política democrática

na escolha das equipes diretivas, pois não existe o processo de eleição de diretor pela comunidade da escola.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A entrevista semiestruturada foi realizada em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Campo Bom – RS, que serviu como fonte de pesquisa e contou com a participação de 10 (dez) profissionais da Educação Infantil que atuam na escola, sendo os respondentes 8 (oito) professoras regentes de turma, 1 (uma) diretora e 1 (uma) coordenadora. As respostas foram catalogadas e analisadas pela pesquisadora com o objetivo de conhecer a visão dos pesquisados na interpretação do tema abordado na pesquisa. O instrumento (questionário semiestruturado) para a obtenção da coleta de informações na entrevista é composto por questões abertas, tanto para os professores no exercício da docência em sala de aula quanto para os que atuam no exercício da gestão. Para uma melhor identificação dos entrevistados serão denominados por Diretora 2015, Coordenadora 2015, e os demais professores identificados como: Professores: A, B, C, D, E, F. Encontram-se, nos apêndices as questões realizadas durante a entrevista.

2.4.1 Categorias para análise dos dados

Quanto ao resultado obtido com as análises e discussões dos dados produzidos, Triviños (1987), considera o seguinte:

A dimensão subjetiva deste enfoque, cujas verdades se baseiam em critérios internos e externos, favorece a flexibilidade da análise dos dados. Isto permite a passagem constante entre informações que são reunidas e que, em seguida, são interpretadas, para o levantamento de novas hipóteses e nova busca de dados. Os resultados, para que tenham valor científico, devem reunir certas condições. A coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação (não a objetividade); por um lado, constituindo os aspectos do critério interno da verdade, e, por outro, a intersubjetividade, o critério externo, aos quais já nos referimos, devem estar presentes no trabalho do pesquisador que pretende apresentar contribuições científicas às ciências humanas (TRIVIÑOS, 1987, p.170)

Para uma melhor estruturação deste trabalho os assuntos foram divididos em capítulos por meio dos quais foram desenvolvidas o referencial teórico, a caracterização da pesquisa, as análises e discussões dos resultados da pesquisa e as considerações acerca da problemática

apresentada neste trabalho monográfico.

Os professores e gestores receberam um questionário e responderam às perguntas, sendo que o mesmo foi entregue aos professores pela pesquisadora, a qual os convidou a participarem da pesquisa e, foram informados do prazo que teriam para responder e a forma como poderia ser devolvido, presencialmente ou por e-mail.

Após o recebimento de retorno dos questionários e com base nos estudos realizados através dos autores que tratam do assunto, foi possível realizar a análise dos resultados e assim traçar as considerações da pesquisa.

CAPITULO III

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Após a leitura das respostas obtidas através do instrumento de coleta de dados (questionários), foi possível delinear a visão que os profissionais da Educação Infantil da escola EMEI, têm da Importância da Formação Continuada em sua prática pedagógica.

Foram entrevistadas oito professoras, uma gestora e uma supervisora pedagógicas da escola. (Através do questionário), as professoras responderam questões como: tempo de serviço na Educação Infantil, atuação profissional, formação acadêmica formação continuada, projetos de formação e temáticas abordadas.

Frente às respostas, constatou-se que a diretora da EMEI é uma profissional do ensino com tempo de serviço no magistério a mais de 20 anos e, na escola a mesma foi indicada para a função desde 2007. Quanto a sua formação, apresenta a titulação de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, além de ser graduada em Pedagogia Adm-Sup. Escolar. Respondeu que antes de assumir como diretora atuava como professora de Educação Infantil em outra escola da rede.

Quanto à questão da oferta de formação continuada para os professores, a diretora diz que a mesma é oferecida tanto pela escola como pela Secretaria Municipal de Educação.

Respondendo como são elaborados os cursos /projetos de formação disse a diretora que:

São elaborados no viés de trocas, aperfeiçoamentos, pensados em parceria com a equipe/professores/direção/coordenação. Também vale mencionar que a SMEC proporciona formação continuada em oficinas/seminários e cursos ao longo do ano letivo (Diretora da EMEI,2015)

Na questão que envolve as temáticas da formação continuada, a diretora diz que são sugeridas em parceria entre escola e SMEC, sendo que a mesma participa das formações desde a elaboração dos projetos e que as temáticas são elencadas conforme a necessidade e interesse da escola.

Na questão 9, a pesquisadora pergunta “ Quem são as pessoas que contribuem no desenvolvimento da formação continuada” e segundo a diretora: “A equipe como um todo, colegas de rede municipal e às vezes convidados”[...] “Neste ano, por exemplo, a escola recebeu a presença de Fonoaudióloga para conversar com professores e pais” (DIRETORA, 2015).

Quanto “ao interesse dos professores em participar das formações a diretora responde que: *“na escola a busca e o interesse são marcas registradas, onde todos se envolvem”* (DIRETORA,2015). Respondeu ainda a diretora que os assuntos desenvolvidos nas formações, são bem explorados e trabalhados nas salas de aula pelos professores.

A questão 12, pergunta se a escola tem reservado momentos para que os professores possam refletir sobre suas práticas entre seus pares, o que a diretora confirma que na escola os momentos programados são as últimas sextas-feiras mensais, onde se realizam as reuniões pedagógicas e também ocorrem espaços em conversas e horas atividades.

Respondendo à questão sobre as expectativas quanto à formação continuada obteve-se da diretora a resposta que sim e, acrescentou: *Apesar de ainda acreditar que precisaria ter mais momentos específicos as trocas/estudos no grupo, trocamos vivências, práticas didáticas, mas seria interessante abordagens de pensadores* (DIRETORA,2015).

A escola, segunda a diretora, oferece como formação continuada, cursos, seminários e palestras que são planejadas no início do ano letivo e passam a fazer parte do cronograma da escola, além das formações ofertadas pela SMEC.

Quanto a sua participação em cursos de formação continuada a diretora respondeu que neste último ano participou de diversos cursos entre eles destacou: *“Cursos de gestão, módulos de psicopedagogia e neurociências, seminários de problemas de aprendizagem entre outros relacionados a área educacional”* (DIRETORA,2015).

No que se refere à contribuição das formações continuadas no desempenho da gestão a Diretora da EMEI, afirma que sim pois, “ sempre e qualquer troca nos torna mais reflexivos e atentos” (DIRETORA, 2015).

Uma das questões elencadas no questionário é a questão da carga horária destinada às formações se são ou não suficientes para a compreensão e entendimento de cada temática? A resposta foi *“às vezes o tempo é curto para tamanha discussão e aperfeiçoamento, sendo necessários mais momentos”* (DIRETORA, 2015).

Como sugestão para melhorar a formação continuada da escola, a diretora enfatiza que:

“A principal e primordial é continuar a ouvir, sentir e compartilhar com toda equipe as necessidades, programando um tempo a estes momentos de aperfeiçoamento” (DIRETORA,2015)

E, para finalizar a entrevista, onde a pesquisadora pergunta qual a contribuição da Secretaria Municipal de Educação nos projetos de formação continuada na EMEI?

Respondeu a diretora:

Nos projetos de formação continuada na escola, ao apresentar o plano do ano por parte da equipe, sempre acrescentam materiais, bibliografias e sugestões. Nos momentos de formação geral, em rede, também buscam saber das EMEI'S temas a serem abordados (DIRETORA,2015).

O que se pode perceber pelas respostas da diretora que a escola EMEI, em parceria com a SMEC, tem proporcionado oportunidades de formação continuada para seus professores e que a escola como um todo participa destes momentos.

O mesmo instrumento de pesquisa foi apresentado à Coordenadora Pedagógica da Escola EMEI, buscando sua contribuição na pesquisa.

A Coordenadora respondeu às questões, o que permitiu que fosse possível ter aqui uma ideia de como ela percebe a questão da Formação Continuada na escola:

Diz ela, *“Atuo na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom há 7 anos e, como coordenadora pedagógica a 9 meses atendendo em duas EMEI'S” (COORDENADORA,2015).* Antes de ingressar no magistério a mesma trabalhava na área de calçados, no setor de almoxarifado. Não foi possível constatar a sua formação.

Quanto às formações ofertadas, diz ela que: *“Os cursos e projetos de formação continuada são elaborados pensando na prática do professor em sala de aula, bem como no desenvolvimento integral da criança que está ali na escola todos os dias” (COORDENADORA,2015).*

Quanto a quem oferta as formações, a mesma respondeu:

Primeiramente o próprio município está sempre oferecendo gratuitamente essas formações continuadas para todas as redes municipais da cidade. A escola também oferece formação continuada de acordo com o interesse do grupo, mas também há momentos em que a equipe diretiva traz nas suas formações assuntos que consideram pertinentes para o trabalho em sala de aula do professor, a fim de que eles possam refletir sobre a sua prática. (COORDENADORA PEDAGÓGICA,2015)

Na questão sobre quem contribui para a realização das formações na escola diz ela que: *“As pessoas que tem contribuído para a formação continuada são palestrantes voltados a área da educação, os próprios professores”*, pois muitas vezes eles trazem um assunto a ser discutido e refletido entre o grupo e acabam ministrando esse momento, diretora e coordenadora também (COORDENADORA PEDAGÓGICA,2015).

Ainda nesta mesma questão, a coordenadora aborda um fato que até então não se encontra nas respostas da diretora, quando complementa dizendo:

Acredito que as famílias também contribuem para essa formação, uma vez que para a escola chamar um profissional para dar uma palestra, antes é preciso falar com os pais da APMEI sobre o valor que será investido para essa formação, porque o dinheiro sai da mensalidade espontânea que é feito pelas famílias e, portanto precisa se ter uma prestação de contas no final e acredito que se eles concordam com esse investimento, é porque acreditam na importância da formação continuada desses profissionais(COORDENADORA,2015).

Quanto ao interesse dos professores pelas formações, responde ela que: *“Os professores demonstram sim interesse em participar desses momentos, principalmente quando eles são dinâmicos e trazem ideias para trabalhar dentro da sala de aula (COORDENADORA,2015).*

Na questão que faz referência à atuação do professor na aplicação dos conhecimentos adquiridos com as formações, a coordenadora acredita que há uma prática maior em sala de, quando o assunto é mais dinâmico, ou então quando é algum assunto que o próprio grupo traz em reuniões pedagógicas, onde um dá uma ideia para o outro e fazem trocas de experiências. *“Eles se sentem motivados, pois a “ajuda” vem do próprio grupo” (COORDENADORA,2015)*

Respondeu ainda a coordenadora que a escola oferece momentos para reflexão, troca de experiência e discussão sobre as temáticas abordadas nas formações continuadas, sendo que segundo ela:

Os professores têm esse momento nas reuniões pedagógicas e nos momentos de hora atividade, onde procuro fazer com que pelo menos 1h (nos momentos de H.A.) os dois professores que trabalham com a mesma faixa etária possam estar juntos para dialogar (COORDENADORA,2015).

Complementou, ainda, que esses momentos, *“são ocasiões em que todos os anseios e dúvidas dos professores podem ser tirados, além das trocas de experiências que são fundamentais” (COORDENADORA,2015).*

A coordenadora repete a resposta da diretora quando afirma que são oferecidos como formação continuada, cursos, oficinas práticas e seminários, para todos os professores da escola. Comenta, ainda, que já participaram nas formações de oficinas práticas, momentos de reflexão

em reuniões pedagógicas sobre assuntos específicos e pertinentes para a época, como a avaliação. Também afirma ter participado de um curso de extensão na Faculdade Integrada de Taquara – FACCAT, onde a temática era Limites na Educação Infantil.

Segundo a coordenadora sua participação nas formações é uma maneira de reflexão para poder atuar junto ao grupo.

Na questão que aborda se o tempo é suficiente para as formações a resposta da coordenadora é às vezes e, completa dizendo:

Isso depende da maneira como o assunto é abordado, pois se é algo dinâmico e interativo você tem uma vontade maior de saber mais sobre o assunto aí por vezes parece que o tempo poderia ser maior, porém se é algo maçante, onde se fica sentado por horas somente escutando, “penso que o tempo” destinado não se torna tão proveitoso, pois dúvidas podem ficar (COORDENADORA,2015).

Uma coisa que chama atenção na resposta acima é quanto à coordenadora utilizar o termo “Maçante”, quando se refere a algum assunto abordado nas formações. Visto que todo o conhecimento e a troca de experiência deveria ser encarado como proveitoso na educação. No entanto, a coordenadora acredita que as formações com oficinas práticas seriam mais interessantes, conforme diz abaixo:

Acredito que se pudéssemos fazer formação continuada mais vezes no ano com oficinas seria muito bom, pois na realidade em que atuo o interesse maior do grupo são pelas partes práticas, mas a grande dificuldade é que envolve custos e por vezes a escola não tem como promover todas que gostaria. Esse ano conseguiu-se fazer uma, porém juntando outras escolas para dividir esse investimento. (COORDENADORA PEDAGÓGICA,2015)

Finalizando a sua contribuição na participação da pesquisa, a Coordenadora Pedagógica reafirma a importância da parceria da escola com a Secretaria Municipal de Educação dizendo:

A contribuição da Secretaria Municipal de educação é constante em nosso município para a formação continuada, seguidamente temos capacitações com seminários e palestras, todas gratuitas e com certificados (COORDENADORA,2015).

Refletindo sobre as respostas da coordenadora, pode-se afirmar que a mesma reconhece a importância destes momentos como contribuição para a melhoria do processo pedagógico da escola EMEI.

Depois de analisarem-se as respostas da diretora e da coordenadora pedagógica quanto à Importância das Formações Continuadas na Educação Infantil, é importante que se faça a análise das respostas dos professores entrevistados para que assim se possa obter a resposta do objetivo traçado neste trabalho.

Pode-se contatar que o grupo de professores da EMEI participantes da pesquisa

possuem formação de magistério e ou pedagogia, no entanto, a escola EMEI, conta no seu quadro de pessoal com profissionais graduados em História, Pós-graduados na área da Educação e Gestão e também com graduando em jornalismo.

O tempo de atuação dos professores, em média na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom, está entre dois anos e trinta anos. Sendo que na escola o tempo de atuação dos professores, em média, é também da faixa dos 2 anos e 7 meses a 30 anos.

Perguntados se já atuavam na Educação Infantil antes de ingressarem na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom? A maioria respondeu que sim.

Quanto à participação em Formação Continuada em outra escola, a resposta também foi positiva por parte da maioria dos professores entrevistados.

Afirmaram os professores que os cursos de formação continuada são proporcionados pela SMEC, ou escola e sempre de forma gratuita. Disseram, ainda, que na maioria das vezes as temáticas são sugeridas pelos professores, coordenadora pedagógica ou a proposta é apresentada pela SMEC. Todos foram unânimes em responder que participam das formações e que quem contribui para essas formações é a equipe diretiva. O professor A respondeu que: *“A elaboração fica a cargo da equipe diretiva, mas sempre que podem, os professores opinam”*. O Professor B, respondeu a questão da seguinte forma: *“Por nós educadores a partir de sugestões durante as formações”*.

Chamou atenção a resposta de uma entrevistada quando diz que participa da organização das Formações em função da “Hierarquia”.

No que se referem ao desenvolvimento na prática os assuntos que são estudados, responderam:

“Sim, dentro das possibilidades de cada realidade” (PROFESSOR B)

“Sim. Sempre buscamos colocar em prática o que aprendemos na teoria”
(PROFESSOR C)

“Acredito que os professores procuram desenvolver na prática aquilo que é trabalhado durante as formações, pois é possível perceber nas atividades aplicadas em sala de aula” (PROFESSOR D).

Dizem que a escola oferece espaço para a troca de experiência nas reuniões pedagógicas, no horário da hora atividade e sempre que têm oportunidade, conversam ou planejam o que pretendem trabalhar, e que a escola desenvolve projetos.

Em relação ao atendimento das suas expectativas quanto às formações, alguns consideram que sim, porém, enfatizaram que o tempo destinado para tal fim nem sempre é suficiente pois, dependendo da temática o assunto poderia ser mais explorado e assim nem sempre isso acontece.

“Mesmo que alguns assuntos já sejam de nosso conhecimento, sempre é válido relembrar e pontuar o que ficou para trás no esquecimento. Além disso, aprender para contribuir com o desenvolvimento de nossas crianças é sempre significativo” (PROFESSOR E).

“Pois é através dela que busco melhorias para o meu trabalho em sala de aula” (PROFESSOR E).

“Nem sempre, porque a cada formação surgem mais e mais projetos que muitas vezes sobrecarregam nossa rotina” (PROFESSORA F)

Os professores entrevistados dizem ter participado mais de oficinas práticas e palestras do que cursos.

Na pergunta que seguia responderam que além dos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação participaram de *“Cursos e Seminários sobre educação e inclusão, principalmente na época de faculdade” (PROFESSORES A, B e D)*. *“Atividades lúdicas (IPED)” (PROFESSORES D, E, F)* *“Libras e Comunicação” (PROFESSORES A,B,C,D)*.

Enfatizaram os entrevistados que as temáticas trabalhadas na Formação Continuada vêm ao encontro da realidade da escola, pois sempre que possível colocam em prática os conhecimentos adquiridos nestas formações, o que contribui com a sua prática pedagógica e consequentemente com melhoria da qualidade da educação desenvolvida na escola. Conforme uma das entrevistadas: *“A formação continuada contribui através da busca de novas aprendizagens e aperfeiçoamento” (PROFESSORA A)*, pois segundo ela: *“Aprofunda conhecimentos”*. *“Muitas das ideias recebidas pelos cursos de formação são levadas para dentro da sala de aula e adicionadas ao projeto pedagógico” (PROFESSORA A).*

Na questão que interroga quanto à carga horária destinada para a formação continuada, se é suficiente para o entendimento e compreensão de cada temática, alguns pensam que não, pois segundo suas respostas,

“Como o próprio nome diz, formação continuada, deveria ser mais que algumas horas. Mas como a demanda em trabalhar diversos assuntos é grande, a carga horária não é suficiente como desejamos” (PROFESSORA C).

“Poderia ter mais horas para o estudo, debates e trocas de experiências em sala de aula” (PROFESSORA D).

Quanto às sugestões apontadas para melhorias nas Formações Continuadas apontaram as seguintes:

“Conhecer outras escolas, outras realidades. Proporcionar mais palestras, para que nos ajude no dia a dia do nosso trabalho” (PROFESSORA F).

A continuidade dos cursos, oficinas, seminários já oferecidos e a busca constante de atualização para o desenvolvimento dos alunos (PROFESSORA G).

“O tempo, que deveria ser maior, com assuntos diversificados e trocas de experiências” (PROFESSORA D).

“Que os professores da escola possam opinar mais sobre os assuntos que serão trabalhados durante a formação continuada, pois nem sempre o que a equipe diretiva ou SMEC sugere está de acordo com a nossa realidade” (PROFESSORA C).

“Acredito que se tivesse mais trocas de experiências, de ideias entre os docentes a formação seria mais satisfatória, além disso, enriqueceria mais a prática em sala de aula” (PROFESSORA H).

Dentre as sugestões, chamou atenção a resposta de uma entrevistada quando sugere que: *“Se diminuíssem os projetos sugeridos pela prefeitura e deixássemos trabalhar com mais liberdade, certamente teríamos condições de fazermos mais formação e assim, coloca-las em prática na sala de aula” (PROFESSORA G).*

Frente às respostas obtidas através do instrumento de pesquisa (questionário) uma sugestão de um dos entrevistados fecha com a ideia de formação continuada e define o que a maioria destes pensam sobre o assunto, conforme foi possível compreender de suas respostas.

“Sempre que possível, a escola traz assuntos necessários na formação continuada de seus professores” [...] “Que essa prática possa ser sempre constante e atualizada, ou seja, de acordo com a realidade da escola, como vem sendo feito” (PROFESSORA E)

Após a análise das respostas obtidas se faz necessário as conclusões da pesquisadora a respeito do assunto, o que poderá ser encontrado nas considerações finais que seguem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou um aprofundamento sobre a formação de professores e o trabalho pedagógico, a entender como se deu o processo histórico da educação infantil onde, por muito tempo a creche foi vista com função de assistência social, somente no final do século XIX que surgem as creches, casas de infância, escolas maternais e jardins de infância.

Contribuiu também com o conhecimento à respeito da legislação que rege a Educação no Brasil, conhecendo assim um pouco da história de Educação Infantil, bem como a Constituição Federal de 1988, a LDB e a sua importância para a educação. Foi possível fazer uma análise dos Planos Nacionais da Educação, apontando as metas primordiais para a educação Infantil, à luz dos autores que fundamentaram esse trabalho monográfico.

Por meio das análises, foi possível constatar que houve um progresso no decorrer da história em se tratando de educação infantil, mas ainda há muito que se fazer, é preciso olhar com cuidado para a formação do profissional que atua na educação infantil, é necessária uma formação de qualidade para que o mesmo possa realizar um trabalho que integre as exigências que se tem hoje acerca da educação infantil.

A partir das entrevistas, ficou claro que, a Rede Municipal de Campo Bom vem demonstrando preocupação com a formação continuada dos professores, o que é contemplado no Plano de Carreira do Magistério Municipal e, assim beneficiando os professores no que tange à formação continuada, permitindo e proporcionando a participação em cursos e seminários etc, que favoreçam o enriquecimento cultural e pedagógico do quadro de pessoal das escolas.

Constatai que os professores da EMEI são ativos participantes das formações promovidas tanto pela mantenedora como pela escola, pois a escola pesquisada tem em seu calendário mensal a última sexta-feira do mês como o espaço destinado para o desenvolvimento de atividades que contemplam a formação continuada, onde a escola reserva um turno de sua rotina para que seus professores possam participar destas atividades, para tanto neste dia os alunos frequentam a escola em um único turno. Como dinâmica para este momento de formação continuada a escola propõe estudos, troca de experiências e apresentações de resultados bem como o planejamento do mês seguinte, onde este planejamento segue o calendário anual da escola, além disso a escola tem um tempo denominado de hora atividade, para que o professor possa efetuar seus planejamentos, atendimentos aos pais, quando seus alunos ficam sob a responsabilidade de outro professor que desempenha um projeto da escola com todas as turmas ficando a turma atendida e com uma atividade do calendário escolar como por exemplo os

projetos de Culinária, Artes, Música e Dança. Durante o turno destinado a Formação Continuada os professores aproveitam a oportunidade para reivindicar temas e atividades as quais sentem necessidade de uma maior atualização ou aprofundamento, sendo que cabe a equipe diretiva buscar formas de atender essas reivindicações e assim contemplar as solicitações de seus professores. Também a escola oportuniza momentos de recreação e encontros motivacionais para seu quadro de pessoal, o que é muito importante para uma maior integração entre os profissionais que ali atuam. Quanto aos encontros de formação promovidos pela mantenedora da Rede Municipal de Educação, os mesmos são oferecidos em forma de Seminários e acontecem em dois momentos sendo um na abertura do ano letivo e o outro no mês de julho quando acontece o Seminário Municipal de Educação Infantil o qual já se encontra na sua 12ª edição envolvendo todos os professores de Educação Infantil do município, sempre com temas interessantes e atualizados. Porém percebi nas respostas dos entrevistados que o tempo destinado pela rede municipal de educação para a formação ainda não se faz suficiente para atender a necessidade de estudar e atualizar-se, o que faz com que muitos acabem ocupando seus momentos de lazer. Cabe aos diretores das instituições educacionais promoverem oportunidades de construção de novas práticas pedagógicas, inserir esses profissionais em programas de formação continuada levando sempre em consideração a necessidade de cada um, pois é ele que deve perceber o que lhe é importante na construção de sua formação e atualização.

Outro fator que chamou atenção durante a análise da pesquisa deve-se ao fato de que os professores e a equipe diretiva da EMEI, buscam por formação, além das que lhes são oferecidas no âmbito da mantenedora e, cursam especializações por interesses próprios, valendo-se dos cursos na modalidade EAD, ofertados pelas universidades.

É importante destacar que a formação inicial e continuada dos professores e diretores atuantes na educação infantil, é determinante na melhoria da qualidade da educação desenvolvidas em nossas escolas da rede pública e para tanto se faz necessária a conscientização destes na participação efetiva na busca pela atualização constante. Cabe ao professor de Educação Infantil construir no dia a dia, com muita riqueza a história da primeira etapa da Educação Básica, ciente de sua importância como referência para as crianças que ali se encontram, envolvendo não só as crianças, mas, seus familiares e a comunidade onde a escola encontra-se inserida.

Ao concluir esse trabalho, fica a certeza de que essa pesquisa não se encerra aqui, mas sim, a necessidade de dar continuidade a essa investigação visando aprofundar os conhecimentos sobre a influência da formação continuada nas práticas pedagógicas dos

professores que atuam na Educação Infantil deste município. Com esta pesquisa foi possível vislumbrar, outras questões que não foram exploradas, despertando o interesse em conhecer um pouco mais sobre a realidade vivenciada nas instituições de Educação Infantil no município de Campo Bom –RS.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA Ivone Garcia Barbosa, Nonato Nancy de Lima Alves, Teles Telma Aparecida Martins Silveira e Marcos Antônio Soares Revista *Retratos da Escola*, **A educação infantil no PNE: Novo plano para antigas necessidades**. Brasília, v. 8, n. 15, p. 505-518, jul /dez/2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em 12 de nov.2015.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Art.227.
- _____. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. 3 v. Brasília, DF: MEC,1998.
- _____. **Lei 10.172 - PNE 2001 - 2010**. Brasília: 2001.
- CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: _____ **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Um salto para o futuro: uma solução na capacitação do professor?** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.
- FUSARI, José C. **Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antonio Carlos Gil.4ed.São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões**. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 117-132
- _____. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental**. Educação e Sociedade. Campinas, v.27, n.96, p.797-818, out. 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M.C.de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Ministério da Educação. Orientações curriculares nacionais para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.
- _____. **A universidade na formação dos profissionais de educação infantil**. In: In: Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. /MEC/SEF/COEDI -Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.64-68.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez, 2007.

_____. **Diretrizes para formação de professores de educação infantil**. Pátio Educação infantil, Porto Alegre, v.1,n2, p.6-9, ago/nov.2003.

SANTOS, Alinne Nunes Alves; LEITE, Sandra Regina Mantovani: **Formação e Prática do Professor na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/page/arquivos/anais/2012/anais/educacaoinfantil/formacaoepratica.pdf>>. Acesso em 12/11/2015

SCHEIBE, L. **VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: QUESTÕES DESAFIADORAS PARA UM NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010 981. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 12 de nov.2015.

SOBRINHO, Afonso Soares de Oliveira. A Lei 13.005 de 25 de junho de 2014: **O Novo Plano Nacional de Educação**. Conteúdo Jurídico, Brasília- DF: 18 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?Artigos&ver=2.49062&seo=1>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1ed.18 reimp. São Paulo. Atlas, 2009.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **A Educação Infantil e o Plano Nacional de Educação**: as propostas do CONAE 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/09.pdf>. acesso em 01 nov 2015.

XIMENES, Salomão; GRINKRAUT, Ananda *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 809-831, jul.-set. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em 12 de nov.2015.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA PROFESSOR

Caro Professor

Solicito sua colaboração respondendo este instrumento de pesquisa, o qual visa traçar um perfil do profissional que trabalha na Escola EMEI, e obter a sua visão a respeito do tema que versa esse projeto, ou seja: A Formação continuada e a sua prática na sala de aula da Educação Infantil. O referido projeto faz parte da monografia de conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional, ministrado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Qual a sua Formação inicial:

1. Há quanto tempo você atua na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom?

2. Há quanto tempo você atua na EMEI?

3. Você atuava na Educação Infantil antes de ingressar na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom?

Não Sim Quanto tempo?

4. A escola em que você atua oferece formação continuada para os professores?

sim não

5. Como são ofertados os cursos/projetos de formação continuada?

6. Por quem são sugeridas as temáticas para serem trabalhadas na formação continuada?

7. Você participa da formação continuada da escola?

sim não Se, não, justifique:

8. Você participou da elaboração do projeto de formação continuada da escola?

sim não Se, não, justifique:

9. Quem são as pessoas que tem contribuído para o desenvolvimento da formação continuada na EMEI?

10. Você tem observado se os professores têm desenvolvido na prática o que é estudado na formação continuada?
11. A escola tem reservado momentos para que os professores possam refletir sobre sua prática entre seus pares?
12. A formação continuada oferecida pela escola atende as suas expectativas?
() sim () não Por quê? _____
13. Assinale os cursos e oficinas que você participou:
() Curso () Oficina Práticas () Seminários
14. Você participou de outros cursos além dos ofertados pela Secretaria Municipal da Educação?
() Não () Sim Qual / quais?
15. As temáticas trabalhadas na formação continuada vêm ao encontro da realidade educacional da escola em que você atua?
() sim () não
16. Você aplica em sua prática pedagógica os conhecimentos teóricos estudados na formação continuada?
() sim. () não. Se, não, por quê?
17. A formação continuada da escola contribuiu ou tem contribuído com a sua prática pedagógica?
() sim. Como? () não Porquê?
18. A carga horária designada para a formação continuada é suficiente para o entendimento e compreensão de cada temática trabalhada?
() sim () não () às vezes Se, às vezes, justifique:
19. Quais sugestões você tem para melhorar a formação continuada da sua escola?.

APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE PESQUISA GESTOR E OU COORDENADOR

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Caro Gestor e ou Coordenador

Solicito sua colaboração respondendo este instrumento de pesquisa, o qual visa traçar um perfil do profissional que trabalha na Escola EMEI, e obter a sua visão a respeito do tema que versa esse projeto, ou seja: A Formação continuada e a sua prática na sala de aula da Educação Infantil. O referido projeto faz parte da monografia de conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional, ministrado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Formação inicial:

1. Há quanto tempo você atua na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom?
 2. Há quanto tempo você atua como Gestora ou Coordenadora na EMEI?
 3. Você atuava na Educação Infantil antes de ingressar na Rede Municipal de Ensino de Campo Bom?
() NÃO () SIM Quanto tempo? Qual era a sua função?
 4. A escola em que você atua oferece formação continuada para os professores?
() sim () não
 5. Como são elaborados os cursos/projetos de formação continuada?
 6. Por quem são sugeridas as temáticas para serem trabalhadas na formação continuada?
-
7. Você participa da formação continuada da escola?
() sim () não Se, não, justifique:
 8. Você participou da elaboração do projeto de formação continuada da escola?
() sim () não Se, não, justifique:
 9. Quem são as pessoas que tem contribuído para o desenvolvimento da formação continuada?

10. Os professores têm demonstrado interesse em participar da formação continuada?
11. Você tem observado se os professores têm desenvolvido na prática o que é estudado na formação continuada?
12. A escola tem reservado momentos para que os professores possam refletir sobre sua prática entre seus pares?
13. A formação continuada oferecida pela escola atende as suas expectativas?
() sim () não Por quê?
15. Assinale os cursos e oficinas que a escola oferece:
() Curso: () Oficina Práticas () Seminários
16. Você participou de outros cursos além dos ofertados pela Secretaria Municipal da Educação?
() Não () Sim Qual / quais?
17. As temáticas trabalhadas na formação continuada vêm ao encontro da realidade educacional da escola em que você atua?
() sim () não
18. A formação continuada da escola contribuiu ou tem contribuído no desempenho de suas funções?
Como ? () não. Por quê ?
19. A carga horária designada para a formação continuada é suficiente para o entendimento e compreensão de cada temática trabalhada?
() sim () não () às vezes Se, às vezes, justifique:
20. Quais sugestões você tem para melhorar a formação continuada da sua escola?
21. Qual a contribuição da Secretaria Municipal de Educação nos projetos de formação continuada na EMEI?